

PROPOSTA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA APLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA.

Érissa Regina Silva de Souza; Maria pereira Vieira; Maria dos Navegantes veras da Cunha; Fabricio Freitas dos Santos; Rosemary Meneses dos Santos

Universidade Federal do Piauí- UFPI-UAB erissa_reginna@hotmail.com; Universidade Estadual do Piauí – UESPI marvieiraeu@gmail.com; Universidade Federal do Piauí- UFPI² navinha@bol.com.br; Universidade estadual do Piauí- UESPI fabryson@gmail.com; Universidade Castelo Branco-UCB rosemary-phb@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como perspectiva a Proposta Curricular na Educação Infantil e sua aplicação no desenvolvimento global da criança. Uma vez que ao iniciar sua trajetória de vida, as crianças têm direito a saúde, amor, aceitação e segurança, que constituem um forte alicerce para suportar as fases posteriores de desenvolvimento. Assim sendo, surge uma nova concepção de creche-ambiente de educação e cuidados — que sinaliza para a fundamental importância de que a este espaço, anteriormente direcionado somente aos cuidados para com a criança, atribua-se um papel educativo complementar junto às famílias. Durante muito tempo, as instituições infantis, incluindo as brasileiras organizavam seu espaço e sua rotina diária em função de ideias de assistência, de custódia e de higiene da criança. A década de 1980 passou por um momento de ampliação do debate a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna, que teve início com os movimentos populares dos anos de 1970. Seu objetivo geral foi de conhecer sobre o currículo na educação Infantil e a importância da utilização no desenvolvimento da criança. E os específicos foram: averiguar a relação entre currículo e o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil e investigar o legislado a respeito do currículo na Educação Infantil e o desenvolvimento global da criança. Recorre-se a uma abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva. Em sua execução serão considerados o Currículo e a Educação Infantil em síntese, bem como o desenvolvimento global da criança com seus aspectos fundamentais. Adianta-se a necessidade de uma união de informações na constatação da importância merecedora de atenções do Currículo na Educação Infantil.

Palavras-chave: Proposta Curricular, Desenvolvimento, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Tratando-se de uma temática complexa e abrangente, por se reportar à Educação de criança entre 0 e 5 anos, a Educação Infantil possibilita um leque de concepções a seu respeito. Disposta na legislação educacional brasileira, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), em seu artigo 5º, considerada a primeira fase da Educação Básica, essa modalidade de Educação é aplicada em creches ou pré-escolas, caracterizadas como âmbitos institucionais não domésticos e constituído esclarecimentos educacionais públicos ou privados “que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social”.



Evidentemente, então, por tratar-se da Educação escolar gênese da formação humana, a Educação Infantil deve ser norteada por uma proposta curricular, em razão de sua importância para o desenvolvimento global da criança, residindo aí a proposta da concepção desse enfoque cuja questão responsável foi a de que conhecimentos poderiam ser obtidos a respeito da Educação Infantil, Proposta Curricular e sua aplicação no desenvolvimento global da criança? No atendimento de tal problemática, o seu objetivo geral foi o de conhecer sobre o currículo, a Educação Infantil e a importância de sua utilização no desenvolvimento da criança. E os específicos foram averiguar a relação entre currículo e desenvolvimento global da criança na Educação Infantil e o desenvolvimento global da criança.

No amparo de tais objetivos, a abordagem predominante foi de cunho qualitativo, bibliográfico e descritivo. Qualitativo, em razão de suas pesquisadoras não interferirem nos dados levantados. Bibliográfico, por se valer da utilização de textos (livros, artigos e outros) já publicados em todos os meios de veiculação. Descritiva, visto o objeto de investigação não ser manipulado ou transformado. (Andrade, 2001). Logo, a relevância desse artigo reside no fato de contribuir com o pequeno rol de trabalhos que já se reportam à sua temática, sendo esta contribuição a responsável pelo maior interesse por sua execução.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO: CONSIDERAÇÕES EM SÍNTESE

Na informação de Oliveira e estudiosas (2012,) até meados do século XIX não existia no Brasil a devida atenção às crianças pequenas distantes da mãe e instituições a exemplo de creches, parques infantis ou jardins de infância. Segundo as autoras, só a partir da segunda metade do mesmo século houve uma modificação, em razão do acréscimo da “migração de moradoras da zona rural para a zona urbana das grandes cidades e com a Proclamação da República, fazendo surgir condições para um desenvolvimento cultural e tecnológico no país”.

Completando sua informação, Oliveira e estudiosas (2012) esclarecem que, no início do século XX, com a investigação da urbanização e da industrialização em várias regiões brasileiras, “a estrutura familiar tradicional e as concepções e formas de cuidado das crianças pequenas sofreram profundas modificações”, valendo a lembrança da instituição do Departamento da criança pelo governo, em 1919. Conforme as autoras, tal instituição “defendia uma assistência científica à infância. Começava a predominar um discurso médico que atribuía à família a culpa por eventuais doenças de seus filhos”. Dessa forma, a creche poderia “possibilitar o crescimento saudável das crianças”.

Nesse ponto, há de se observar que as concepções respeito do desenvolvimento da criança, e o papel da família, das instituições educacionais, dos órgãos governamentais e da própria sociedade foram construções humanas presentes em cada época em que prevaleciam noções inoportunas sobre crianças, a determinação do seu desenvolvimento e a respeito dos comportamentos e conhecimentos que devia apresentar, em especial no século XX, onde alguns exemplos devem ser lembrados.

Recordando, então, às lições de Oliveira e estudiosas (2012) o primeiro exemplo é do Movimento da Escola Nova que relevou a Educação Pré-Escolar “como base do sistema escolar”; a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 4024 aprovada em 1961, resultado do “dinamismo sociopolítico e econômico da década de 1960”, que incluiu as escolas maternas e os jardins de infância no sistema de ensino. Entretanto, para as autoras, tal fato “não assegurou o fortalecimento de práticas educacionais adequadas às características das crianças pequenas”

Oliveira e estudiosas (2012) também destacam a continuidade dada pelo regime militar de 1964 à noção de creche e mesmo de pré-escola “como equipamentos de assistência à criança carente”, sendo práticas adotadas no âmbito federal por intermédio de órgãos, caso da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, entre outras. Entretanto, é em relação à segunda metade do século XX que as autoras enfatizam: Com a constituição federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(1996), consolida-se legalmente a educação em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica e desencadeia-se um processo bastante complexo de debate, definição e consolidação das decorrências político-institucionais em torno do caráter pedagógico da Educação Infantil e com isso a necessária reflexão das redes de ensino e unidades educacionais em torno de questões curriculares.

Nesse âmbito, há de se constatar que muito há de se considerar a respeito da Educação Infantil, em vista do leque de concepções que a mesma proporciona, a exemplo do papel desenvolvido pelo professor, das políticas públicas dispostas, entre outras. Todavia, especificamente se reportando ao anteriormente revelado por Oliveira e estudiosas, em relação às questões curriculares e a Educação Infantil, esse é um dos aspectos merecedores de atenção neste enfoque. Primeiro, em razão de tratar-se de um dos aspectos que mais foram diretamente em concordância com os objetivos pretendidos. Segundo, pelo fato de fundamentar-se em Salles e Faria (2012) ao relatarem que no contexto educacional brasileiro o currículo tem sido “uma preocupação bastante

antiga”. De acordo com as autoras, “antes mesmo de a Educação Infantil ocupar o lugar de destaque atual, os educadores já definiram como prioridade o que ensinar e quando ensinar”.

Salles e Faria (2012) também esclarecem que recentemente essa preocupação com o currículo foi percorrendo outras direções, ou seja, o debate que antes se reportava à definição de conteúdo, objetivos, atividades e metodologias estabelecidas por faixa etária, “ampliou-se, articulando-se com a discussão sobre aspectos referentes à organização, ao funcionamento e às relações que criam o conjunto de fatores essenciais para a viabilização da prática pedagógica em uma instituição educativa”. Na concepção das autoras, a essa totalidade complexa “costumamos denominar Proposta Pedagógica ou Projeto Político-Pedagógico, e, hoje, não podemos tratar o currículo de forma isolada, uma vez que ele é um dos documentos integrantes desse conjunto maior”. Consolidando sua linha de pensamento, Salles e Faria (2012, p. 20-21) advertem que Proposta Pedagógica ou Projeto Político-Pedagógico vem ser a “busca de construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa”. E especificamente se reportando à Educação Infantil, as autoras categoricamente asseguram:

Apenas recentemente o trabalho desenvolvido com crianças de 0 a 5 anos foi reconhecido na legislação com caráter educativo, definindo-se normas para a elaboração das propostas pedagógicas de instituições que oferecem esse atendimento. No entanto, as creches e pré-escolas existentes vêm organizando seu trabalho há bastante tempo. De maneira geral, ainda que de forma pouco sistematizada, essa organização já vinha privilegiando o cuidar e o educar. Entretanto, essas duas funções aparecem, nas diversas instituições, com ênfases e concepções diferenciadas, muitas vezes fragmentadas e sem explicações dos princípios que norteiam suas práticas.

Nesse contexto, há de se ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) representou pela primeira vez na história da Educação Infantil brasileira, conforme Salles e Faria (2012, p. 76), “um documento legal apresentou uma definição clara e precisa de currículo para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos”. Nesse caso, convém lembrar a definição dada a currículo na Educação Infantil pelas diretrizes citadas, em seu artigo 3º:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Ainda, faz-se oportuno lembrar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/2009, preconiza em seu artigo 9º os eixos norteadores e as interações às brincadeiras, bem como as garantias de experiências que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criação”, entre outros aspectos que devem compor a proposta curricular nessas modalidade de Educação

3 O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA: ASPECTOS FUNDAMENTAIS

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, houve o surgimento das creches e da educação infantil e conseqüentemente as crianças passaram a conviver em sociedade muito mais cedo do que em outros tempos, assim foram estimuladas e inseridas no contexto educacional mais precocemente (Oliveira e estudiosas, 2012)

Sabe-se que na primeira etapa da educação básica, é incentivado o brincar das crianças. Na Educação Infantil é possível trabalhar o brincar de diversas formas, possibilitando, cada vez mais, um desenvolvimento global, ou seja, um desenvolvimento social, cognitivo e motor, por meio desse brincar, diferenciado, que a criança conseguirá aprender e se desenvolver.

De acordo com a literatura, o desenvolvimento infantil pode ser dividido em quatro etapas a saber: o desenvolvimento da inteligência, o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento sócio afetivo e o desenvolvimento psicomotor. Observa-se então que a criança não é um ser isolado e para o desenvolvimento de sua inteligência, a mesma deverá ser estimulada para que aconteça a socialização com o meio. A linguagem oral é um dos maiores meios de comunicação da sociedade. O período que vai do nascimento até mais ou menos 6/7 anos de idade que o desenvolvimento da linguagem verbal tem avanços expressivos.

Os sons produzidos pelos pequenos deve ser estimulados, pois eles estão construindo sua linguagem verbal, os educadores na sua prática pedagógica deve dialogar, contar histórias, conversar, cantar para que assim as crianças possam absorver as palavras e ampliar seu vocabulário. O papel do educador neste processo será o de mediador, devendo observar e orientar as crianças no caminho da fala, deixando-as livres para prosseguir no seu desenvolvimento. Oliveira (2012), ressalta que a separação entre a linguagem e seu conteúdo ideológico ou vivencial constitui um dos erros mais grosseiros da linguística formalista, pois existe modos muitos diferentes de falar, isso é a diversidade da experiência social.

Para o desenvolvimento da linguagem escrita, deve-se levar em consideração todo um processo histórico e cultural. Processo esse que caracteriza a escrita como uma das maiores invenções do ser humano. Quando se fala em alfabetização cometem-se muitos erros, o primeiro é pensar que a escrita é um mero decorar de signos, ou que ela começa e termina na escola, contudo a criança já traz consigo uma aprendizagem do contexto que convive.

Nesta fase também é relevante o sócio afetivo, que diz respeito às relações de afeto que a criança irá construir com o meio, sua personalidade em relação ao eu e ao outro. Wallon entende por pessoa o ser total, físico-psíquico e tal como ele se manifesta pelo conjunto do seu comportamento.

Sua construção começa no início da vida, período no qual as relações com o meio humano se dão, essencialmente por meio das emoções. Corroborando com esse pensamento Oliveira (2012) divide a construção do eu em três etapas: Eu corporal, eu psíquico, A conquista do eu.

O eu corporal envolve os estágios impulsivo- emocional e sensório motor projetivo. A segunda etapa corresponde à tomada de consciência de si, apropriação do eu psíquico, tarefa do período personalista. A terceira etapa surge na puberdade a conquista do eu, que será resultado das conquistas cognitivas alcançadas.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento psicomotor. Na educação infantil esse conceito é muito importante para o desenvolvimento de crianças em fase de crescimento e formação de personalidade. A psicomotricidade trabalha com a mente e o corpo; a criança vê e age, o psicológico e a coordenação atuam juntos, diante ou respondendo aos estímulos externos. Elvio Marcos (2006), ressalta que a psicomotricidade busca a unificação do corpo para uma melhor integração do indivíduo consigo, com os outros e com o mundo dos objetos.

Como se vê, há um leque de temáticas direcionadas ao desenvolvimento global da criança, o que exige muito do educador na Educação Infantil. De acordo com o considerado, esse educador deve ser amparado em, pelo menos, um respaldo de conhecimentos e técnicas para o trabalho nessa modalidade de Educação que, pelo visto em relação ao currículo, permanentemente é objeto de atenções.

4 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma creche municipal de Parnaíba, na modalidade da Educação Infantil, com crianças de 3 a 5 anos. Optou-se por uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Inicialmente foi feita uma revisão literária, que segundo Gil (2008) é desenvolvido com



base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, enciclopédias, revistas, artigos científicos entre outros. Para dar embasamento teórico a nossa pesquisa, elencamos como critérios de estudo uma pesquisa de campo, observações no espaço in lócus e um questionário contendo cinco (04) questões abertas, sobre a proposta curricular na educação Infantil e sua prática. Nesse contexto Gil (2008), corrobora definindo o questionário como uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas objetivando conhecer sentimentos, opiniões, conceitos, interesses e expectativas. Como critério de escolha foi selecionados dez (03) professores que trabalha diretamente com as crianças de 3 a 5 anos. Nesta perspectiva o trabalho teve a contribuição teórica: Soares (1998) Quadros (2006), Cagliari (1997) e outros da área em estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação Infantil é uma etapa essencial no desenvolvimento da criança, porém percebeu-se que os profissionais ainda esquecem de trabalhar todos os eixos que compõe a proposta curricular dessa etapa da educação básica. Essa afirmação ficou confirmada quando os professores foram questionados com as seguintes perguntas: Como você trabalha o desenvolvimento motor das crianças? Quais os eixos da educação Infantil que compõe seu planejamento? Você como Professor da educação Infantil trabalha a musicalidade? Quais as dificuldades encontradas na hora do planejamento da Educação infantil?

Na primeira pergunta sobre o desenvolvimento motor as três professoras responderam que na creche, toda sexta feira é dia de trabalhar o desenvolvimento motor com brincadeiras e atividades manuais. Percebeu-se que os professores entrevistados trabalham apenas uma vez na semana a coordenação motora ampla e a fina. (PEÇANHA, 2015), corrobora afirmando que não se pode dar mais importância a um eixo do que outro, precisa ser trabalhado todos os eixos com igual importância. Continuando com o questionário

A segunda pergunta foi respondida: É trabalhado oralidade, escrita e movimento. É sabido que os eixos da Educação infantil segundo os referenciais curriculares são: Identidade e autonomia, matemática, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, música, artes visuais e movimento. Segundo o referencial estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade.

Na terceira pergunta responderam: Sim. Com as musiquinhas na hora do calendário, na hora do lanche. Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil conhecimento de

mundo volume 3, ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Consta-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

Na quarta pergunta foi dito que a maior dificuldade na hora do planejamento é executar o que foi planejado, pois falta material e concentração das crianças devido a creche não ter espaço. Ainda segundo os referenciais para educação infantil o espaço é de fundamental importância na aprendizagem, sendo um dos fatores que contribui para a má qualidade da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com certeza, uma maior atenção deveria ser reportada à Proposta Curricular na Educação Infantil face ao desenvolvimento global da criança. O que deve ser constatado é que os conhecimentos demonstrados ainda são pequenos diante de uma temática oferecedora de oportunidades de trabalhos sobre a mesma, inclusive considerados responsáveis por uma união, em prol dos objetivos pretendidos por este enfoque. Na realidade, tal obstáculo foi o maior impulso para a sua ultrapassagem. Primeiro, em razão de confirmar a aquisição de um conhecimento ainda pouco disponibilizado sobre a Educação Infantil, Proposta Curricular e sua aplicação no desenvolvimento global da criança. Entretanto, há de se salientar que as propostas educacionais legais determinam a spectos a serem levados em conta diante dessa relação, são esquecendo a promoção do desenvolvimento integral da criança entre 0 e 5 anos de idade como o maior objetivo do conteúdo na Educação Infantil.

Segundo, visto essa união do pequeno conhecimento adquirido sobre o anteriormente dito, via consolidar a existência de uma relação intrinsecamente constante entre a Proposta Curricular e o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil. Em outras palavras, essa proposta é inseparável do caminho desse desenvolvimento, o que nos leva a arrematar com a disponibilidade de uma legislação específica ao tema.

Terceiro, por evocar a necessidade de maiores considerações, incluindo as de resultados, face a um desafio de construção deste enfoque, outras ferramentas de auxílio poderiam ser mais consistente. Entretanto, qual fato não impossibilitou sua execução. Logo, ressaltando-se importante para uma Proposta Curricular na Educação Infantil, evidentemente



REFERENCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2001.

BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora: A Vez e a Voz do Corpo na Escola**. 2 ed. Brasília: 2003.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. Editora Cortez. São Paulo: 2012.

_____ et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2 ed. rev. Ampl. São Paulo: Ática, 2012.